

DIA 18 É GREVE

FOTOS: NANDO NEVES



Bancários decidem cruzar os braços por tempo indeterminado até que os banqueiros apresentem uma proposta decente

Em assembleia nesta quarta-feira (12) na Galeria dos Empregados do Comércio os bancários decidiram deflagrar greve por tempo indeterminado no próximo dia 18, por reajuste salarial de 10,5%, PLR de três

salários mais R\$4.961,25 fixos e piso salarial de R\$2.416,38, além de tíquete-refeição e cesta-alimentação de R\$622 cada, Plano de Cargos, Carreira e Salários, fim da rotatividade e outros itens.

O Comando Nacional dos Bancários entregou a pauta de reivindicações à Fenaban no início de agosto. As negociações não avançaram por culpa dos banqueiros, que propuseram reajuste de 6% (o que significa

0,7% de aumento real, contra os 5% pleiteados pelos bancários).

O Sindicato convoca os bancários para uma nova assembleia na segunda-feira (17) para ratificar a greve. **Página 3.**

ASSEMBLEIA PARA RATIFICAR E ORGANIZAR A GREVE

*Dia 17, segunda-feira, às 18h, na Galeria dos Empregados do Comércio (Avenida Rio Branco, 120, 2º andar).
Vamos romper a intransigência dos banqueiros!*

SINDICATO REINTEGRA NO ITAÚ

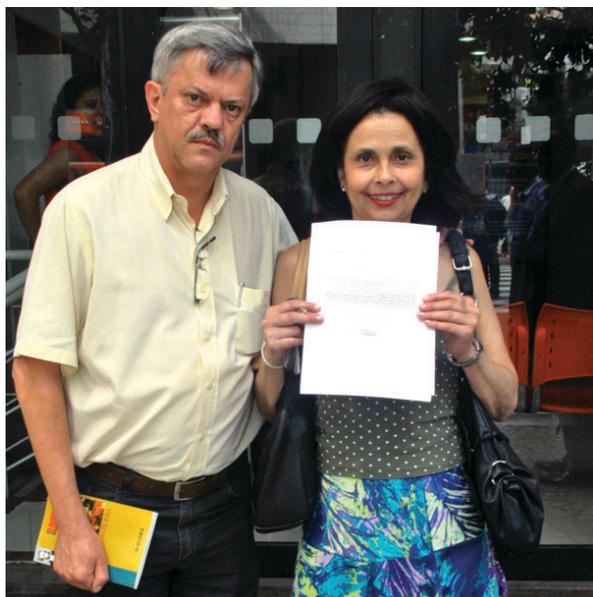
Bancários recorrem ao Departamento Jurídico e voltam ao trabalho

O Banco Itaú demite com a facilidade com que se parte um biscoito ao meio. Os gestores recebem uma ordem de conter os custos de sua unidade e...zás, lá se vai um trabalhador engordar as estatísticas do desemprego. Nos casos abaixo, fica evidente a injustiça e mesmo a covardia das demissões. Os demitidos eram portadores de lesões por esforços repetitivos (LER), deficiência física ou tinham estabilidade provisória. Ai se vê a irresponsabilidade social do Itaú.

Jocimar Gonçalves de Souza

Admitido em 20 de março de 1987, o funcionário ficou afastado por acidente de trabalho pelo INSS, ainda durante o aviso prévio. Com base nas súmulas 371 e 378 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), a Justiça entendeu que o contrato de trabalho deveria ser restabelecido, já que o diagnóstico da perícia médica previdenciária comprovou a doença ocupacional, ou seja, LER/Dort. O funcionário foi reintegrado no último dia 24 de agosto. Seu caso foi julgado na 17ª Vara do Trabalho pela juíza Anna Elizabeth Junqueira Jansen.

FOTOS: NANDO NEVES/ROBSON MONTE



Solange dos Santos Dionísio

Ex-banerjiana, a bancária já tinha mais de 28 anos de banco ao ser demitida no último dia 29 de março. A juíza Paula Cristina Netto Gonçalves Guerra Gama anulou a demissão sob o entendimento de que a funcionária venha a se aposentar por tempo de serviço de modo integral e não proporcional. Dessa forma o banco violou a norma coletiva. A bancária foi reintegrada com todos os direitos e indenizada por danos morais pela rescisão irregular.



Maria Regina Soares Marinho

Outra ex-banerjiana. Quando foi demitida, em 12 de maio de 2011, tinha 32 anos de banco. Nesse tempo, sob os intensos esforços repetitivos no trabalho, contraiu LER/Dort, estando em tratamento médico por acidente trabalho desde 1998.

Pela legislação, tanto pelo tempo de contribuição, quanto pelo afastamento para tratamento médico, com perícia do INSS, a bancária tem direito à estabilidade provisória de 12 meses.



Marcelo Nascimento Neves

Admitido em 4 de maio de 1987. Sua demissão ocorreu em 10 de junho deste ano. Portador de necessidade especiais, o bancário não poderia ser demitido, no entendimento da Justiça. O banco não contratou outro profissional deficiente ou reabilitado físico para substituí-lo, além de não preencher o percentual mínimo de deficientes, conforme determina o Artigo 93 da Lei 8213/91. A demissão foi cancelada pelo juiz José Mateus Alexandre Romano, da 38ª Vara do Trabalho.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@ban cariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf- Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 25.000

Bancários decidem greve por tempo indeterminado

FOTOS: NANDO NEVES



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar (c), dirige os trabalhos da assembleia na galeria

Numa decisão importante para garantir a conquista das reivindicações da campanha salarial deste ano, rejeitadas pela Fenaban, os bancários do Rio de Janeiro aprovaram, na quarta-feira (12/9), entrar em greve por tempo indeterminado a partir do dia 18 deste mês. A decisão seguiu a orientação do Comando Nacional dos Bancários encaminhada também às assembleias da categoria realizadas nos demais estados do país, simultaneamente à do Rio.

“Nossa avaliação é que os bancos continuam tendo lucros acima dos demais setores da economia, não havendo por que manter a proposta de reajuste insuficiente de 6% para salários, PLR e demais verbas”, afirmou o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. Acrescentou que, como em anos anteriores, somente uma forte greve dos bancários fará com que a Fenaban apresente uma proposta digna na mesa de negociação. “Esta parece ser a única linguagem que os banqueiros entendem”, considerou.

BANCOS PÚBLICOS

Nas negociações específicas, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal seguem o mesmo comportamento intransigente da mesa da Fenaban, sendo a greve fundamental para mudar esta situação. Segundo o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de

Souza, que participa das negociações com o BB, o banco rejeitou todos os principais itens da pauta específica, como o respeito à jornada de seis horas e pagamento das 7ª e 8ª horas, entre outros. “Mas, curiosamente, marcou nova negociação para o dia 14, ao saber da nossa intenção de deflagrar uma paralisação nacional por tempo indeterminado”, disse.

Ricardo Maggi, representante do Rio nas negociações com a Caixa, afirmou que a empresa agiu da mesma forma. “Disse não a todas as reivindicações, entre elas Funcef, e isonomia, não apresentando, sequer, qual-

quer contraproposta. Mas assim como o BB, nesta quarta-feira (12/9), ao meio-dia, marcou uma negociação para dia 14, após saber da orientação de greve dada pelo Comando Nacional”, contou.

UNIDADE DA CATEGORIA

Para a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, a unidade que a categoria construiu ao longo do tempo será vital para assegurar mais um ano de vitórias na campanha nacional dos bancários. “A união dos funcionários dos bancos privados e públicos fortalece a luta da categoria, aumenta a pres-

ção para que as empresas avancem na mesa de negociação da Fenaban e nas específicas do BB e da Caixa”, argumentou.

PRAZOS LEGAIS

O advogado do Sindicato Márcio Cordero explicou, durante a assembleia, que a aprovação da greve a 72 horas da sua deflagração foi feita para cumprir a lei de greve e evitar contestações judiciais por parte dos banqueiros. A paralisação terá que ser ratificada por uma grande assembleia no próximo dia 17 que servirá, ainda, para organizar o movimento.

AVISO DE GREVE

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, por seu Presidente, para cumprimento das exigências da Lei n.º 7.783/89, avisa a todas as instituições financeiras públicas e privadas, usuários de seus serviços e a população em geral, que os empregados pertencentes à categoria bancária da base territorial deste sindicato, na cidade do Rio de Janeiro, em assembleia geral extraordinária realizada em dia 12 de setembro de 2012 deliberaram em paralisar suas atividades por prazo indeterminado a partir da zero hora do dia 18 de setembro de 2012.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2012

Almir Costa de Aguiar
Presidente

Principais reivindicações

- Reajuste salarial: 10,25% (5% de aumento real)
- PLR: Três salários mais R\$ 4.961,25 fixos
- Piso Salarial: Salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416,38)
- Tiquete-refeição e cesta-alimentação: Um salário mínimo (R\$ 622,00) cada
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários
- Emprego: aumentar as contratações, acabar com a rotatividade e as terceirizações e aprovar a Convenção 158 da OIT (que inibe demissões imotivadas)
- Auxílio-educação para graduação e pós-graduação
- Jornada de 5 horas diárias para todos, com dois turnos de trabalho
- Saúde: fim das metas abusivas e do assédio moral
- Mais segurança nas agências e postos bancários
- Previdência complementar para todos os bancários
- Igualdade de oportunidades

Licenciados receberam

O Banco Mercantil do Brasil (BMB) antecipou o pagamento da primeira parcela da PLR. O pagamento foi feito no dia 20 de agosto. No entanto, os bancários que não se encontravam no exercício de suas funções nos primeiros 15 dias de janeiro, por estarem de licença-médica ou por outro motivo, receberam um valor proporcional aos dias trabalhados, contrariando a Convenção Coletiva de Trabalho. Pela CCT, basta ao bancário ter exercido suas funções por um dia no ano para ter direito à PLR.

O diretor do Sindicato Jander Batista entrou em contato com o gerente de Capital Humano do BMB, Márcio Geraldo, cobrando o respeito à Convenção, também para aqueles que se encontravam nesta situação. O executivo ficou de analisar a situação. O problema foi resolvido, tendo a diferença sido paga no dia 30 de agosto. Para Jander, isso mostrou a importância da pressão do Sindicato.

ITAÚ

Assistentes operacionais têm reunião neste sábado



Os assistentes operacionais de suporte (AOS) do Itaú estão convocados para uma edição da tradicional reunião, neste sábado, às 10h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). Na pauta, a campanha salarial, a luta contra as demissões, debate da lei estadual 6277/12, sobre a Previ Banerj, aspectos do projeto de lei 3213/10 de autoria dos deputados estaduais Gilberto Palmares (PT), Edson Albertassi (PMDB) e Paulo Ramos (PDT). Também serão fornecidas informações sobre o andamento dos processos judiciais do Sindicato. A reunião terá intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libra).

Sindicato repudia decisão do Itaú de impor horários diferenciados para agências

FOTO: ROBSON MONTE



No centro, o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, e a vice-presidente, Adriana Nalesso, participam da negociação com o Itaú

Em reunião na terça-feira (11/9) com representantes do Itaú dirigentes do Sindicato repudiaram o projeto piloto imposto pelo banco pelo qual determinadas agências passaram a funcionar em horários diferenciados, em certas áreas de maior concentração bancária: algumas das 9 às 16 horas e outras das 11 às 19 horas. Os sindicalistas frisaram que o sistema traz sérios prejuízos à categoria, como aumento da sobrecarga trabalho, da falta de segurança, além de prejuízos à vida pessoal dos funcionários.

Segundo os representantes do Itaú, agências próximas funcionariam uma em cada horário, de forma combinada. Explicaram que o novo sistema está sendo implantado para atender à necessidade de “ampliação de negócios”. A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, disse a eles que para atender melhor o público e não apenas para ampliar os lucros do banco, o movimento sindical bancário defende o funcionamento das agências das 9 às 17 horas, com dois turnos de trabalho. “Desta forma, seriam contratados mais bancários, garantindo um serviço melhor. O projeto piloto do Itaú aumenta a sobrecarga de trabalho, e ao alterar e estender os horários, impõe mudança na rotina dos bancários, que passam a sair mais tarde de suas unida-

des, enfrentando problemas de segurança, tendo de arcar com maior custos de creche, por exemplo, além de dispor de menor tempo para a família e lazer”, afirmou.

Bancários não querem o sistema

Os representantes do Itaú disseram que o projeto piloto está sendo testado em algumas cidades há algum tempo, tendo começado no Rio de Janeiro no fim de agosto na Avenida Rio Branco, Tijuca e Zona Sul. Além da “ampliação dos negócios”, apresentaram como justificativa a constatação de que certas agências atendiam em determinados horários a um número menor de clientes, enquanto outras se mantinham lotadas.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, citou a consulta feita pelo Sindicato nas oito agências do Itaú em shoppings e que passaram a funcionar das 12 às 20 horas. A pesquisa mostrou que 68% dos bancários disseram que estavam insatisfeitos com o novo sistema. Adiantou ao Itaú que o Sindicato está fazendo pesquisa semelhante nas agências da Rio Branco, Tijuca e Zona Sul. Lembrou que o assunto será tratado em negociação nacional, neste dia 13. “Caso não seja resolvido, tomaremos as ações sin-

dicais necessárias, como mobilizações em todo o país”, adiantou.

O diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa frisou que o horário diferenciado não está sendo imposto pelo Itaú para melhorar e ampliar os serviços. “Pelo contrário. Nas agências da Rio Branco, Tijuca e Zona Sul, a primeira hora é voltada somente para o atendimento a clientes. Usuários são barrados e encaminhados para correspondentes bancários”, criticou. Nos shoppings somente clientes podem fazer operações após as 17h. Participaram da reunião, além de Almir, Adriana e Ronald, o diretor do Sindicato Francisco Abdala e a diretora da Federação dos Bancários do RJ/ES Leonice Costa.

Quality Service

Na mesma reunião, os diretores do Sindicato reivindicaram que o Itaú assegure os direitos dos empregados da terceirizada Quality Service. A empresa vem parcelando o vale-transporte e atrasando o vale-alimentação. Reivindicaram, também, que os trabalhadores da Quality sejam aproveitados na nova empresa que a substitua, caso o Itaú chegue a rescindir o contrato com a terceirizada.